

Wilson Aragão - Sertões e Sertões

tom:

Intro: Gm Ab Gm F

Sou peregrino na estrada
 Eu quero à vida voltar
 Cicatrizando os caminhos
 Renascer e plantar

Sou peregrino na noite
 Meu luar não se foi
 Muitos manos ficaram, nem tudo se foi
 E ficaram guardados atrás da porta
 Meu fifó, meu cofo e a carabina
 Minha sina de ser um filho da terra
 E viver pelo mundo que não é meu

Ó Minas
 Mira bem para o resto da estrada de ferro
 Quantos braços cravaram tantos dormentes
 Para ouvir o trem na curva apitar
 E apitou e até nunca mais

Carcará cantando na estrada asfaltada
 São os traços das eras chegadas pra quem duvidou
 Urubus no céu, no canto alguns tabaréus
 Resto de amor e respeito - eu tiro o chapéu

Arde ao sol de janeiro, planícies, montanhas
 Coivaras acesas de pés de umburanas
 Chapadas queimadas, pé-duros malhando nos licurizais
 Trilham meus pés catíngueiros ardentes estradas
 Revejo algarobas, juremas queimadas
 Tropéis de saudades, sertões, sertões, calumbis, gravatás!

Vasta serra cinzenta
 Vai, pensamento, sonha
 Abre as porteiras da terra
 Vai, pensamento, corta esse céu
 Leva o amor e traz a poesia para o meu cancionero

Fico na estrada pisando a lembrança de tanta vivência
 Sentindo a ausência dos meus companheiros
 Que em tempos passados, pisaram na estrada e até nunca mais

Acordes

